

188

PERFIL DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS INTERNAS NO CDQUIM HPB. *Andréa Costa de Souza, Lia Hoffmann (orient.) (IPA).*

A dinâmica sociedade de consumo, a alta competitividade profissional e os conflitos emocionais muitas vezes levam à situações de risco como a utilização do álcool, droga e o fumo, que em muitos casos provocam sérios desvios de conduta, comprometendo não só a saúde. Quando há o consumo de substâncias nocivas de maneira compulsiva, ocorrem no organismo alterações que debilitam as funções biopsicosociais, em alguns casos irremediavelmente. Atualmente sabe-se que a atividade física exerce um papel muito importante, estimulando a aquisição de hábitos de vida saudáveis. Considera-se a prática regular de atividades físicas um valioso aliado no tratamento para recuperação de dependentes químicos, pois estimula a satisfação e o bem estar como também resgata a auto-estima, contribuindo para a efetiva reintegração na sociedade. Esta investigação busca levantar dados referentes ao perfil de mulheres que buscaram internação no CDQuim, de abril de 2000 a dezembro de 2004 e, que participaram do projeto de atividade física existente, visando a instalação e manutenção da abstinência. O total de atendidos, foram de 4984 pacientes em 263 encontros. Com o total de 700 mulheres atendidas, representando 14, 04% de toda população, sendo a faixa etária mais constante compreendida entre 41 a 50 anos de idade. No item de prevalência de dependência no ano de 2000 constou grande abuso de álcool e uma alta incidência de álcool associado a drogas(cruzado), atingindo o percentual mais elevado de mulheres que foi de 19, 23% e faixas etárias variando de 24 a 55 anos. Nos anos de 2001 e 2002 a internação de mulheres diminui para 10, 93% e 9, 86% respectivamente, mas a prevalência de dependência modifica-se para cruzado e drogas, o uso do álcool passa para terceiro plano, como também expande a faixa etária para menos, com 17 anos, e para mais com 66 anos.